



## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Isabela Cristina Santin<sup>1</sup>

Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>2</sup>

Planta medicinal é aquela comprovadamente capaz de curar doenças ou aliviar seus sintomas, tendo por base os conhecimentos tradicionais de longa data em uma população. Já o fitoterápico é o medicamento que tem a planta medicinal como matéria-prima, obtido através de derivados extraídos de tal planta e que são posteriormente industrializados após passar pelo processo de secagem, limpeza, padronização e embalagem. Vários fármacos industrializados, provenientes de diversas classes terapêuticas, apresentam comprovada eficácia no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. Porém, todas essas substâncias apresentam inconvenientes, que poderiam ser amenizados pelo tratamento com base na “medicina alternativa”, com o uso dos fitoterápicos *Piper methysticum* (kava-kava), *Ginkgo biloba* (ginkgo), *Matricaria recutita* (camomila) e *Valeriana officinalis* (valeriana), dentre outros. De outra forma, podem ser realizadas associações dos medicamentos alopáticos (antidepressivos, antipsicóticos, benzodiazepínicos) e os fitoterápicos supracitados, quando houver persistência de ansiedade ou insônia. Estudos mostraram que a utilização do extrato de kava-kava, além de muitas vezes evitar o aumento indesejado da dose de outras drogas alopáticas, tem-se mostrado eficiente quando associada às ações terapêuticas clássicas específicas. Entretanto, o kava-kava apresenta como principais efeitos colaterais: queixas estomacais, inquietação, tontura, tremor, cefaleia e cansaço. Alguns relatos de caso têm também associado o kava-kava ao aparecimento ou agravamento de sintomas extrapiramidais e hepatotoxicidade. O ginkgo e a camomila apresentam potencial ansiolítico equiparado ao das drogas atualmente empregadas no transtorno de ansiedade generalizada, como o benzodiazepínicos (BDZ), a buspirona e os antidepressivos. Existe a teoria que os extratos, obtidos destas plantas, atuariam por um mecanismo diverso dos ansiolíticos atualmente em uso, sendo que o ginkgo atuaria no eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal, não interferindo no sistema GABA ou serotoninérgico, como o fazem os medicamentos alopáticos citados. Com base nesta hipótese está a justificativa do estudo de fitoterápicos, levando à descoberta de novas drogas eficazes e com novos alvos terapêuticos. No MUDI (Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM) são desenvolvidos projetos que têm como objetivo orientar a comunidade em geral sobre o uso correto das plantas medicinais. Os acadêmicos, previamente capacitados, repassam aos visitantes deste museu de ciências os conhecimentos advindos das pesquisas acadêmicas, e sempre sob a preocupação de informar que, antes de utilizarem os fitoterápicos e/ou plantas medicinais, procurem a orientação de um profissional da saúde e respeitem a posologia do medicamento fitoterápico, ou as quantidades corretas das plantas medicinais. Em adição, os acadêmicos devem repassar aos visitantes informações

que desmistificam a suposta ausência de toxicidade das plantas medicinais, como o caso do kava-kava, que pode acarretar em hepatopatia.

**Palavras-chave:** fitoterápicos, ansiedade, antidepressivos.

**Área temática:** cultura.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, dora.milaneze@gmail.com, Departamento de Biologia (DBI) e Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>1</sup> Graduanda de medicina, MUDI, UEM.

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Biologia (DBI), UEM.